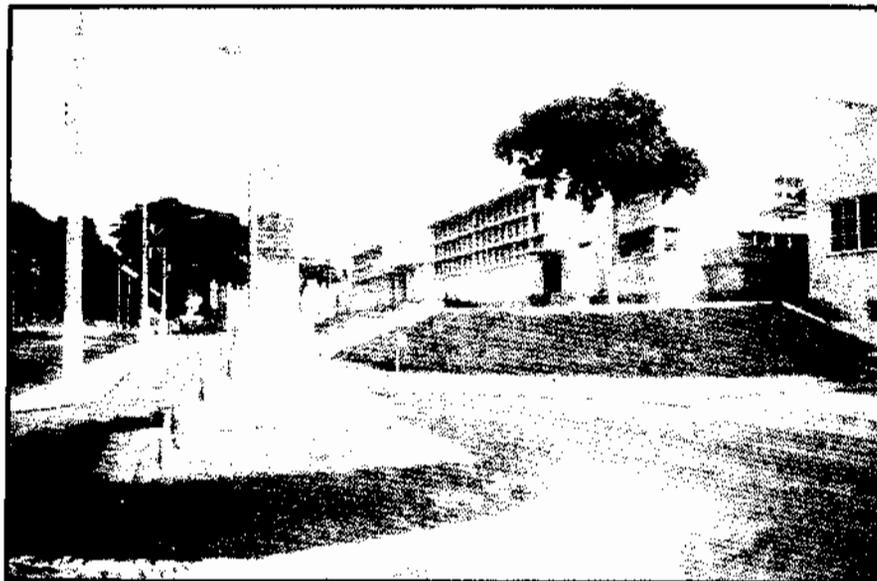


ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO — 50 ANOS DE TRABALHO E REALIZAÇÕES

Maj. Antônio José de Rezende Montenegro — Instrutor da EsEFEx

A 11 de janeiro de 1930, a Fortaleza de São João recebia de braços abertos os protagonistas da educação física no Brasil. O lugar não poderia ser mais bonito nem mais histórico, já que dali se descortina a entrada da mais famosa baía do mundo, e corresponde ao local da fundação da cidade do Rio de Janeiro, por Estácio de Sá (01 de março de 1565), e cujo marco histórico muitos brasileiros desconhecem.



blemas deste primórdio: "Mas, apesar de tudo, aqui e acolá, houve sempre algumas demonstrações de desportividade e gosto pelo exercício físico que serviram, sem dúvida, para incentivar as sucessivas gerações de oficiais dando-lhes espírito competitivo e quebrando, ao mesmo tempo, o excesso de intelectualidade na formação da mocidade militar da época."

Inezil Penna Marinho, pesquisador incansável, dá-nos curiosas in-

Guerra do Paraguai, e de onde regressa em 1869, com o posto de Major para exercer no referido estabelecimento de ensino, as funções de instrutor de armas especiais, de ginástica e natação."

A instalação da Escola Militar na Praia Vermelha veio dar um grande impulso ao desenvolvimento dos desportos aquáticos, tendo os cadetes organizado um clube cuja renda era empregada na obtenção de barcos. A esgrima de baioneta, do mesmo modo que a de sabre, florete e espada, tinha sido oficialmente adotada encontrando-se entre as aplicações militares. As escadadas do Pão de Açúcar e do Morro da Urca constituíam provas de tenacidade, coragem e resistência.



A epopéia desta luta inicia-se muitos anos antes — ainda no Brasil Império — quando em 1867, em plena guerra do Paraguai, o Dr. Eduardo Pereira de Abreu escreveu em uma obra de sua autoria, e de grande valor literário: "As qualidades físicas, tão apreciadas pelos estrangeiros, para nós é uma irrisão ou banalidade..."

O Gen. Jayr Jordão Ramos, em seu livreto sobre a história da EsEFEx, dá-nos uma idéia sobre os pro-

formações: "Em 1860, o capitão Ferreira Costa é nomeado instrutor do Depósito de Aprendizes de Artilheiros, situado na Fortaleza de São João, e cujo programa dessa época obrigava à prática de ginástica, esgrima e natação, submetendo os alunos aos respectivos exames. Ainda em 1860, o alferes Pedro Guilherme Meyer, nacionalidade alemã, é nomeado contramestre de ginástica da Escola Militar, a qual deixa anos depois para servir na

Durante muito tempo, mesmo depois de passada a fase tormentosa da consolidação da República cheia de revoltas e mudanças, não teve o Exército uma orientação racional e segura na preparação física de seus soldados; apenas uns poucos oficiais, jogadores de futebol e remadores de clubes da época se interessavam pelo assunto, o fazendo sem sistematização e sem base científica.

E verdade que com o tempo o mo-

vimento em torno das atividades físicas foi crescendo embora lentamente, surgindo então a "União Atlética da Escola Militar" e a "Liga de Esportes do Exército", organizações estas que muito serviram para difundir conhecimentos e criar uma consciência desportiva entre os militares.

Com a vinda da Missão Militar Francesa para instruir o Exército e transmitir-lhe às experiências da Primeira Guerra Mundial, grandes empreendimentos começaram a aparecer, surgindo, entre tantos outros, a idéia da *especialização* em educação física. Assim, em 1922, na Companhia de Carros de Combate (quando era Ministro da Guerra o Dr. Pandiá Calógeras, espírito dinâmico e realizador) foram feitas as primeiras tentativas de sistematização dos exercícios físicos e da criação de um centro formador de especialistas. Curta foi no entanto esta fase de trabalhos, em face das dificuldades materiais insuperáveis e dos acontecimentos políticos da época. Apesar de tudo, difundiu-se alguns conhecimentos pela tropa e ministrou-se então, pela primeira vez, exercícios de comprovado valor mecânico e funcional, cuja prática permitiu que alguns oficiais, cheios de teoria e autodidatas, adquirissem alguma experiência da qual resultou interessantes observações e manifestações escritas sobre o assunto.

Após o fracasso da tentativa de 1922, seguiu-se um período de poucos empreendimentos mas de aprendizagem e de luta incessante em prol da concretização da idéia, cuja bandeira era levantada por uma plêiade de oficiais, animados de elevado espírito de renovação e aperfeiçoamento profissional.

Somente em 1929, após esforços tenazes, foi instalado o "Curso Provisório de Educação Física" que funcionou, neste ano, anexo à Escola de Sargentos de Infantaria (na Vila Militar), e sob a responsabilidade dos tenentes Ignácio de Freitas Rolim e Dr. Virgílio Alves Bastos.

Tendo em vista a implantação de atividades físicas no meio escolar, o Dr. Fernando Azevedo — diretor de Instrução Pública do então Distrito Federal — entusiasmado pelo trabalho que se fazia no Exército, após os devidos entendimentos com as autoridades militares matriculou no curso recém-organizado uma turma de professores primários, aumentando destarte a importância do empreendimento.

Deste modo, com os dois atos supra citados foi dado um passo decisivo na estruturação da educação física no Brasil, e conseqüentemente sistematizada a sua aplicação, de maneira racional e didática.

Grande foi a influência da Missão Francesa — contratada para instruir o Exército Brasileiro — na fixação de doutrina de trabalho. Além do Regulamento Geral (documento básico do Método Francês de Educação Física), quase todas as disciplinas do currículo escolar utilizavam, de preferência, as publicações francesas da época, especialmente os folhetos da Escola Joinville-le-Pont (Paris), que era considerada um *templo de saber* da cultura física.

O desenvolvimento dos trabalhos fizeram sentir a necessidade de instalações mais adequadas, motivo porque em 11 de janeiro de 1930, foi o Curso Provisório transformado em Centro Militar de Educação Física, passando a funcionar no recinto da Fortaleza de São João sob a direção administrativa e disciplinar do próprio comandante da Unidade — Ten Cel Flávio Queiroz Nascimento. Posteriormente, em 1931 foi o Centro desligado da Fortaleza, tornando-se autônomo e assumindo a sua direção o Major Newton de Andrade Cavalcante.

Na fase 1930-32, apesar das dificuldades ligadas à instabilidade política — marcada principalmente pelas revoluções de 1930 e 1932 — pode-se afirmar que foram bastante satisfatórios os trabalhos realizados não somente quanto ao rendimento dos cursos, como aos vastos

empreendimentos materiais cujo ponto alto foi, sem dúvida, em fins de 1932, a inauguração do Ginásio Leite de Castro.

Em 1933, mais uma importante etapa foi vencida na consolidação da educação física no Brasil quando, realizando um antigo sonho, o centro foi transformado em Escola, pelo Decreto n.º 23.252, de 19 out. 33.

A nova Escola, cujos objetivos e cursos foram reestruturados e ampliados, teve um grande desenvolvimento seguindo um ritmo uniforme de atividades, estudos e pesquisas científicas, de tenacidade e esforços constantes; novas técnicas foram adotadas, arcaicos processos de avaliação e controle desportivo substituídos por outros de maior rendimento, largos empreendimentos materiais foram executados e cursos extraordinários realizados, destacando-se entre eles o de *Emergência*, que em 1938, após formar mais de uma centena de es-



pecialistas em educação física, médicos e professores, permitiu a oficialização da profissão no país, e foi o ponto de partida para a criação de um estabelecimento congênere no meio civil — a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil — hoje já amadurecida e cheia de belas tradições.

Embora a transformação do Centro Militar de Educação Física em Escola de Educação Física do Exército tenha se realizado no ano de 1933, ficou consagrada a data de 11 de janeiro (de 1930) para comemoração dos festejos relativos a tão magnas conquistas no campo desportivo, ou seja, a criação do Centro e a sua instalação na Fortaleza de São João.

A Escola de Educação Física do Exército completa seu cinquentenário neste ano de 1980 e fiel às suas tradições de pioneirismo e luta em prol do desenvolvimento da educação física dá continuidade ao seu trabalho metódico e racional, disseminando os frutos de suas pesquisas e atualizações através de seus cursos, e colaborando sempre com as entidades civis no sentido de engrandecer o desporto no Brasil. ■

